



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12473 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Reflexões sobre a ordem das letras na escrita das crianças em processo de alfabetização

Aline Carvalho Nascimento - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Giovana Cristina Zen - UFBA - Universidade Federal da Bahia

REFLEXÕES SOBRE A ORDEM DAS LETRAS NA ESCRITA DAS CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O resumo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, que investiga a apropriação do sistema de escrita por crianças falantes do português brasileiro, considerando a premissa de que é fundamental compreender o conhecimento do ponto de vista do sujeito da aprendizagem. Parte-se do problema: Como as crianças resolvem a questão sobre em que ordem devem ser colocadas as letras na sua produção, quando já fonetizam a escrita no português brasileiro mas ainda não consolidaram o conhecimento sobre o funcionamento do sistema alfabético? Com isso busca-se elementos sobre o processo de apropriação e construção do conhecimento, encarando a troca de letras como conceitualização da escrita, e não como um déficit ou dificuldade.

O campo de pesquisa constitui-se em uma escola pública, com 24 crianças entre 6 e 7 anos de idade entrevistadas em duplas, com a tarefa de escrever uma lista de palavras espontaneamente e em seguida com o alfabeto móvel, sendo que uma escreve e a outra tem o papel de ajudar a pensar sobre a escrita, e depois alternam-se os papéis. As decisões metodológicas consideram o objetivo principal da pesquisa quanto a compreender como as crianças resolvem o problema sobre a ordem em que deve ser colocada cada letra quando já fonetizam a escrita e estão aprendendo a ler e escrever, analisando as particularidades do

português brasileiro.

Para tanto utilizamos a pesquisa qualitativa e o método clínico-crítico por possibilitar identificar as conceitualizações dos participantes da pesquisa, incorporando os princípios da abordagem psicogenética construtivista ao levar em consideração a perspectiva da criança para que se compreenda as razões e a organização dos seus pensamentos. As análises até o momento realizadas evidenciam conceitualizações infantis sobre o processo de escrita, suas ideias e hipóteses sobre a escrita como um sistema de representação da linguagem, e importância desse olhar atendo para como as crianças pensam.

2 DESENVOLVIMENTO

Os desafios quanto à alfabetização das nossas crianças no Brasil vêm de longe, e seguem carecendo de enfrentamento. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos ao Censo 2010 mostraram que mesmo com a quase universalização (97,6%) do Ensino Fundamental – crianças e adolescentes de 7 a 14 anos – a qualidade do aprendizado segue sendo um importante desafio a enfrentar, quando sinalizou que entre as 28,3 milhões de crianças de 7 a 14 anos, 2,4 milhões (8,4%) não sabiam ler e escrever, sendo que mais da metade dessas crianças estavam no Nordeste do país.

É importante considerar a alfabetização como o processo de apropriação da escrita e das culturas do escrito, participando de práticas sociais. E na abordagem psicogenética construtivista assume-se a aprendizagem como uma construção conceitual, interna, que tem a ver com os processos e esquemas construtivos do sujeito.

Para colaborar com essa discussão Garcia traz o conceito de *assimilação cognitiva* como chave da epistemologia construtivista, retomando as contribuições piagetianas quanto ao fato de que “O sujeito de conhecimento estrutura a ‘realidade’, ou seja, seus objetos de conhecimento, à medida que estrutura primeiro suas próprias ações, e depois, suas próprias conceitualizações” (GARCIA, 2002, p. 47).

E nesse movimento construtivo, Garcia (2002) esclarece como as contribuições piagetianas revelaram que o desenvolvimento do conhecimento se dá por reorganizações sucessivas, não acontecendo uniformemente, por simples expansão ou por acúmulo de elementos.

Ao analisar as escritas das crianças, nos deparamos com o desafio de compreender o que pensam ao decidir sobre a ordem das letras, compreender o que a ordem em que as crianças colocam as letras revela sobre o que pensam acerca do sistema de escrita.

Em pesquisa sobre a escrita de palavras com sílabas CVC (consoante-vogal-consoante) e CCV (consoante-consoante-vogal) no início da alfabetização escolar, Ferreiro e

Zamudio (2013, p.237) concluem que "as crianças resolvem as sílabas CV antes de resolver as CVC e estas últimas antes da CCV." (Ferreiro e Zamudio, 2013, p.237)

A fim de entender esse processo com as crianças desta investigação, falantes do português brasileiro, é importante analisar se tais constatações de Ferreiro e Zamudio (2013) encontram eco por aqui. E para tanto o estudo sobre a estrutura da nossa língua é fundamental. Quanto aos processos de construção da escrita, a análise da estrutura da sílaba nos possibilita pensar que "as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal." (MORAIS, 2012, p.51)

Nesse contexto é fundamental compreender a aprendizagem como um processo construtivo, considerando o que as crianças pensam, suas conceitualizações sobre a linguagem escrita. Certamente essas análises dão pistas valiosas quanto ao que sabem e precisam aprender.

2

Resultados e discussões da pesquisa

Os resultados parciais nos mostram as crianças como sujeitos intelectualmente ativos na construção de ideias e hipóteses quando estão diante do desafio de compreender o funcionamento do sistema de escrita.

Observando as produções dos participantes da pesquisa, ao escrever a palavra peru, uma criança registrou PUR, e ao ler o que escreveu falou "pê" para P e "ru" para UR. Ela registrou a letra "pê" com o P devido ao nome da letra ter o mesmo som da sílaba "pê"? Por que colocou o R no final? Outra criança produziu ARZTANA para ratazana. Em que momento colocou o Z antes do TA? Por que isso aconteceu? O que a criança estava pensando nesse momento?

É importante compreender esse processo, que dá subsídios para entender como as crianças pensam e processam ao refletir sobre o sistema de escrita. Essa observação detalhada e cuidadosa com o processo de construção do sistema de escrita por crianças em língua portuguesa contribui sobremaneira para validar conhecimentos e possibilitar elementos para entender as dificuldades por que passam as crianças, bem como as particularidades do processo de alfabetização.

A construção sobre quantas e quais letras usar é um desafio de todo o período de fonetização da escrita. Quando as crianças já admitem a possibilidade de colocar mais de uma letra por sílaba, a quantidade de letras a serem ordenadas é maior e por isso o desafio aumenta. Isso também não significa que as crianças não enfrentam problema de ordem quando produzem escritas silábicas, mas aí precisamos ver se nesse caso há uma relação mais direta com a exigência de quantidade mínima.

A palavra cegonha se constituiu um problema para as crianças com nível de escrita alfabético – apareceram as escritas: CEGOHNA e SECONAH. Elas sabiam que precisariam escrever a letra “agá”, mas não sabiam onde colocar. Observa-se o registro do dígrafo como um desafio na hora de organizar a relação grafofônica.

Quando as crianças com hipótese silábico-alfabética escreveram, tiveram importantes desafios cognitivos, pois como pensavam ora uma letra para cada sílaba ora as letras completas da sílaba, as demais letras que sobravam iam agregando; esse foi o caso de zebu, que foi registrada ZBEU, pensando uma letra para cada sílaba Z para “zê” e B para “bu”, e acrescentaram as duas letras E e U, porém não acrescentaram aleatoriamente, colocaram de um jeito que zebu terminava com U.

Para essas mesmas crianças o “erre” foi um problema, pois não sabiam onde colocar. Então a escrita de dromedário ficou DOMEORADAR, morcego foi registrada MOCGEOR e urso como USOR. Sendo que nas três palavras uma solução encontrada foi colocar a letra “erre” no final da palavra.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados ainda são parciais e carecem de maior detalhamento de análise, mas já é possível refletir que o processo de aquisição do sistema de escrita não se dá de forma linear, não acontece por adições sucessivas, mas por reconceitualizações sucessivas. E esse ir e vir provocado por momentos que propiciem às crianças refletir sobre o que escrevem favorecem que avanços significativos aconteçam.

No processo inicial de alfabetização, é fundamental entender como o sujeito se relaciona socialmente com a escrita e como se dá a questão da ordem das letras na produção escrita. Esse é um passo importante para entendermos que quando as crianças escrevem uma palavra quase alfabeticamente, faltando alguma letra ou agregando outra fora de ordem não o fazem de forma aleatória ou por dificuldade de aprendizagem.

Isso é diferente de quando a escrita é dada para a criança reproduzir de forma mecânica, sem possibilidade de construção, e o erro é considerado como um desvio que precisa ser corrigido para alcançar a escrita correta, a grafia de um código de transcrição dos sons da fala. Essa discussão nos convoca a pensar sobre a importância de tomar a escrita como um sistema de representação da linguagem, considerando sua complexidade, e que ao percorrer o caminho de apropriação desse sistema a criança – sujeito cognoscente – pensa, elabora hipóteses, tendo oportunidade de produzir a escrita do seu jeito. Essa escrita espontânea colocará em ação os erros construtivos, que são importantes para que as crianças avancem nesse processo de compreensão.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; ZAMUDIO, C. A escrita das sílabas CVC e CCV no início da alfabetização escolar. A omissão de consoantes é uma prova da incapacidade para analisar a sequência fônica? In **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa** . São Paulo: Cortez, 2013.

GARCIA, Rolando. **O conhecimento em construção: das formulações de Piaget à teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3xwdgRe>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MORAIS, A. G. A. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.